

Programa BH Cidadania



O Programa BH Cidadania articula as ações das diversas políticas instituídas pelo gestor municipal com o objetivo de organizá-las nos territórios, favorecendo a articulação intersetorial e garantindo a presença e a intervenção do Poder Público Municipal, mediante a oferta de serviços à população de áreas socialmente críticas.

Organiza a Rede de serviços para cobertura do público referenciado, à partir de indicadores de privação para uma intervenção da política pública intersetorial com foco nos problemas da população.



Objetivo geral

Garantir o acesso aos serviços básicos das políticas públicas municipais em todas as regiões de Belo Horizonte, visando à proteção social e a garantia de direitos.

O foco das metas e ações do projeto é a população de territórios vulneráveis definidos no “Mapa de Exclusão Social” e população com direitos violados que necessita de proteção especial do município de Belo Horizonte.



A Câmara Intersetorial de Políticas Sociais (CIPS) é a instância responsável pela articulação política e institucional entre as Secretarias da PBH envolvidas no BH Cidadania. Essa Câmara articula as diretrizes e metas do Programa e aprova seu Plano Operativo Anual.

O Grupo Técnico (GT BH Cidadania) assessora e monitora a implementação das ações do Programa junto às regionais. É composto por representantes das Políticas Sociais (que o coordena), da Saúde, da Educação, de Esportes, de Assistência Social, de Segurança Alimentar e Nutricional e de Direitos de Cidadania e, ainda, gestores da Fundação Municipal de Cultura, além de um representante de cada uma das nove Secretarias de Administração Regional Municipal (SARMU).



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

O Grupo executivo central, por meio da Gerência de Coordenação do Programa BH Cidadania, articula o apoio de todos os órgãos envolvidos, consolida dados administrativos, contábeis, financeiros e gerenciais, monitora e avalia o Programa.

A CCL, instância gestora em cada um dos Núcleos BH Cidadania, localiza-se nos territórios em que os mesmos encontram-se implantados.

Atualmente, contamos com 34 *NúcleoCidadania*, com a proposta de integração das ações das secretarias temáticas, sendo 23 com sede própria. Apesar de alguns núcleos do Programa ainda não possuírem sede própria, isso não compromete *BH* a lógica de articulação intersectorial.



O Espaço BH Cidadania é um equipamento arquitetonicamente construído para acolher, de forma mais adequada, os beneficiários.

- Os Espaços BH Cidadania propiciam a implantação dos diversos serviços das políticas sociais;
- Otimizam os custos em uma ambiência física que facilita a intersetorialidade;
- Consolidam a referência de equipamento público das políticas sociais para as famílias residentes em sua abrangência territorial.



Os trabalhos nos territórios têm início com a formação da instância gestora do BH Cidadania – a Comissão de Coordenação Local (CCL).

Essa comissão formada pelos representantes dos equipamentos públicos municipais atuantes no território – Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Escolas, Centros de Saúde, Centros Culturais, dentre outros.

Este grupo tem a tarefa inicial de fazer as adequações da área de cobertura do Programa e iniciar o processo de identificação das famílias prioritárias para cadastramento pelo CRAS.



No BH Cidadania, as atividades são dirigidas a todos os membros da família.

Os usuários são encaminhados pelo CRAS à rede municipal de saúde, de cultura, de esportes, entre outros, conforme a oferta de atividades específica a cada território, a partir de uma matriz elaborada pelo programa.

A equipe do BH Cidadania: elabora diagnósticos sociais, planos de ação local e atua na construção de indicadores sociais, capazes de aferir as mudanças produzidas pelas ações das diversas políticas sociais, nos territórios de maior vulnerabilidade.



O Programa BH Cidadania é, portanto, um marco na execução das políticas sociais no município. Seu sistema de gestão inovador tem consolidado uma bem-sucedida metodologia de intersectorialidade no atendimento do beneficiário dos serviços e equipamentos públicos

Principais Programas Articulados

- Identificação de situação de risco e orientação familiar: CRAS (Centro de Referência da Assistência Social);
- Oficinas de socialidade;
- Socialização infanto-juvenil;
- Socialização de jovens;
- Grupos de convivência de idosos;
- Academia da Cidade;
- Oficinas de saúde bucal;



- Oficinas de saúde bucal;
- Oficinas de cultura;
- Ponto de Leitura;
- Educação para o Consumo;
- Plantio Alternativo;
- Escola Integrada;
- UMEI – Unidade Municipal de Educação Infantil;
- Educação de Jovens e Adultos – EJA – (elevação da escolaridade);
- Qualificação Profissional;
- Orientação Jurídica, Juizados de Conciliação (em parceria com o TJMG)
- Formação em Direitos Humanos e Cidadania;
- Programa de Inclusão Digital – Telecentros e PIM (Ponto de Internet Municipal);
- Atividades esportivas e de lazer voltadas para o público-alvo dos Programas Esporte Esperança, Caminhar, Vida Ativa e Superar, desenvolvidos pela SMEL.



Ações

As ações do programa são desenvolvidas a partir da promoção e acesso aos direitos definidos como essenciais para possibilitar a melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas, como:

- Educação: ênfase na Educação Infantil para crianças de zero a cinco anos e oito meses.
- Saúde: investimento em ações de prevenção em saúde, buscando promover mudanças efetivas dos hábitos e condições de vida.
- Assistência social: Atender com foco na matricialidade familiar com suas demandas e estimular e promover a convivência familiar e comunitária por meio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).
- Transferência de renda: Benefício de Prestação Continuada (BPC), Bolsa Escola Municipal e Bolsa Família.
- Esporte e lazer: Ênfase nas ações do Esporte Esperança, Vida Ativa, Caminhar e Superar.



Ações

- Segurança alimentar e nutricional: Ações voltadas para a Educação para Consumo, Plantio Alternativo, Horta Comunitária e Pomar.
- Direitos humanos e cidadania: Desenvolvimento de ações voltadas para a formação em direitos humanos e cidadania e investimento no eixo orientação jurídica.
- Inclusão produtiva: voltada para possibilitar a autonomia familiar. Prevê ações de qualificação profissional, encaminhamento ao mercado formal de trabalho e organização para a prestação de serviços autônomos.
- Inclusão digital: Investimento em ações que promovam a inclusão social por meio da inclusão digital: Pontos de Internet Municipal; Telecentros, Unidade Móvel, Centro de Recondicionamento de Computadores.
- Intervenções urbanas: Integração da área social com a área urbana: PAC/Vila Viva, Orçamento Participativo, ações em áreas de risco.



Destaques sobre o ano de 2014:

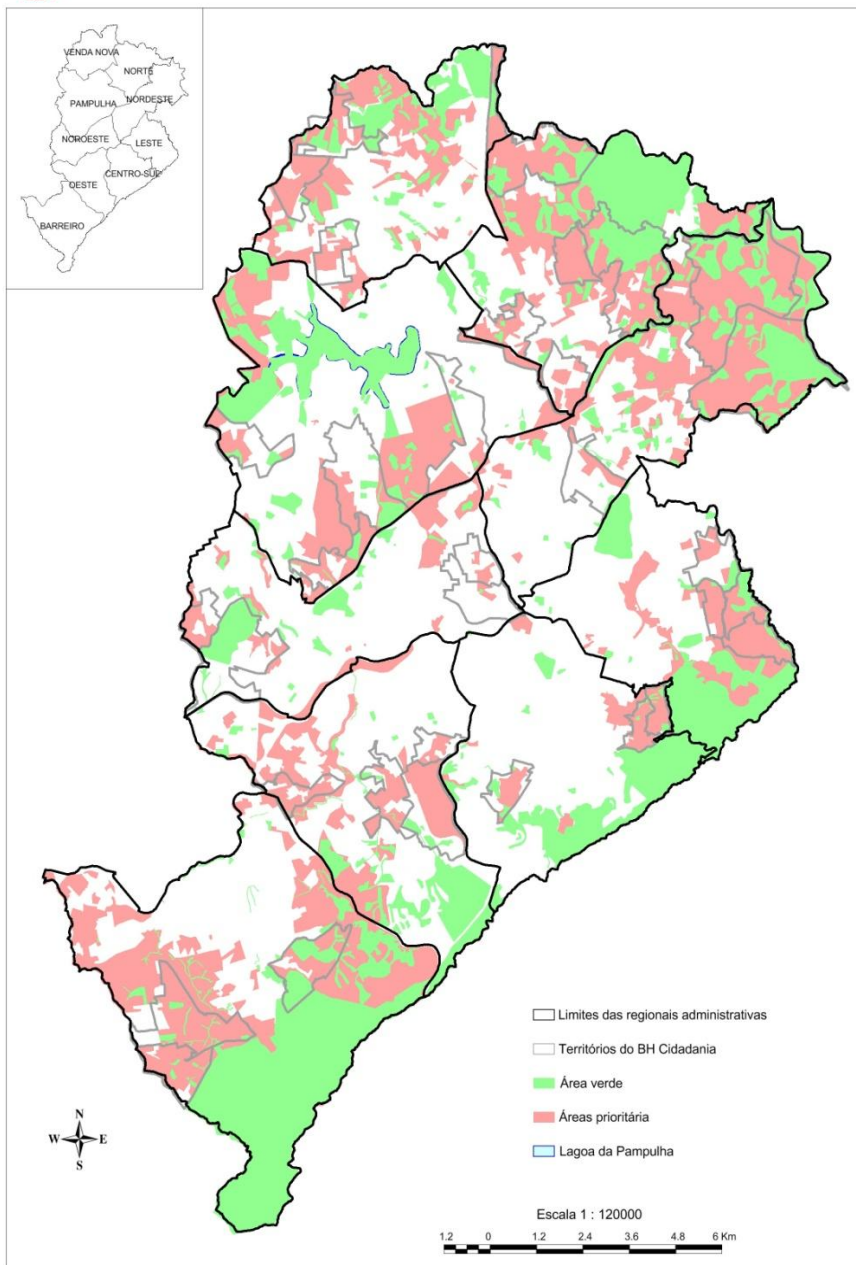
- 1) Entrega de novas sedes para Núcleos que antes ocupavam espaços alugados - Granja de Freitas, Petrópolis, Vista Alegre I, São José -, em Espaço próprio, proporcionando ampliação da oferta de serviços.
- 2) Parceria com a Fundação João Pinheiro através da Prof. Carla Bronzo aproximando o poder executivo da academia com o intuito de fortalecimento na instrumentalização dos processos de acompanhamento as famílias.
- 3) Aquisição de material permanente e mobiliário para os Espaços BH Cidadania Granja de Freitas, Petrópolis, Alto Vera Cruz, Novo Ouro Preto e São José.



Destques sobre o ano de 2014:

- 4) Efetivação do espaço de discussão "A Roda de Conversa" para tratar questões intersetoriais sobre as ações de enfrentamento da miséria: Família Cidadã - BH Sem Miséria
- 5) Assinatura do termo de compromisso entre órgãos e secretarias da Prefeitura para o desenvolvimento e continuidade de iniciativas intersetoriais em prol do projeto Família Cidadã – BH Sem Miséria, durante o seminário “BH Cidadania: Ações Intersetoriais de Enfrentamento da Miséria”. DOM – 20/11/2014;
- 6) Consolidação do SIGPS como instrumento para acompanhamento e monitoramento do Projeto Família Cidadã - BH Sem Miséria.
- 7) Estreitamento dos processos intersetoriais com a SMSA.

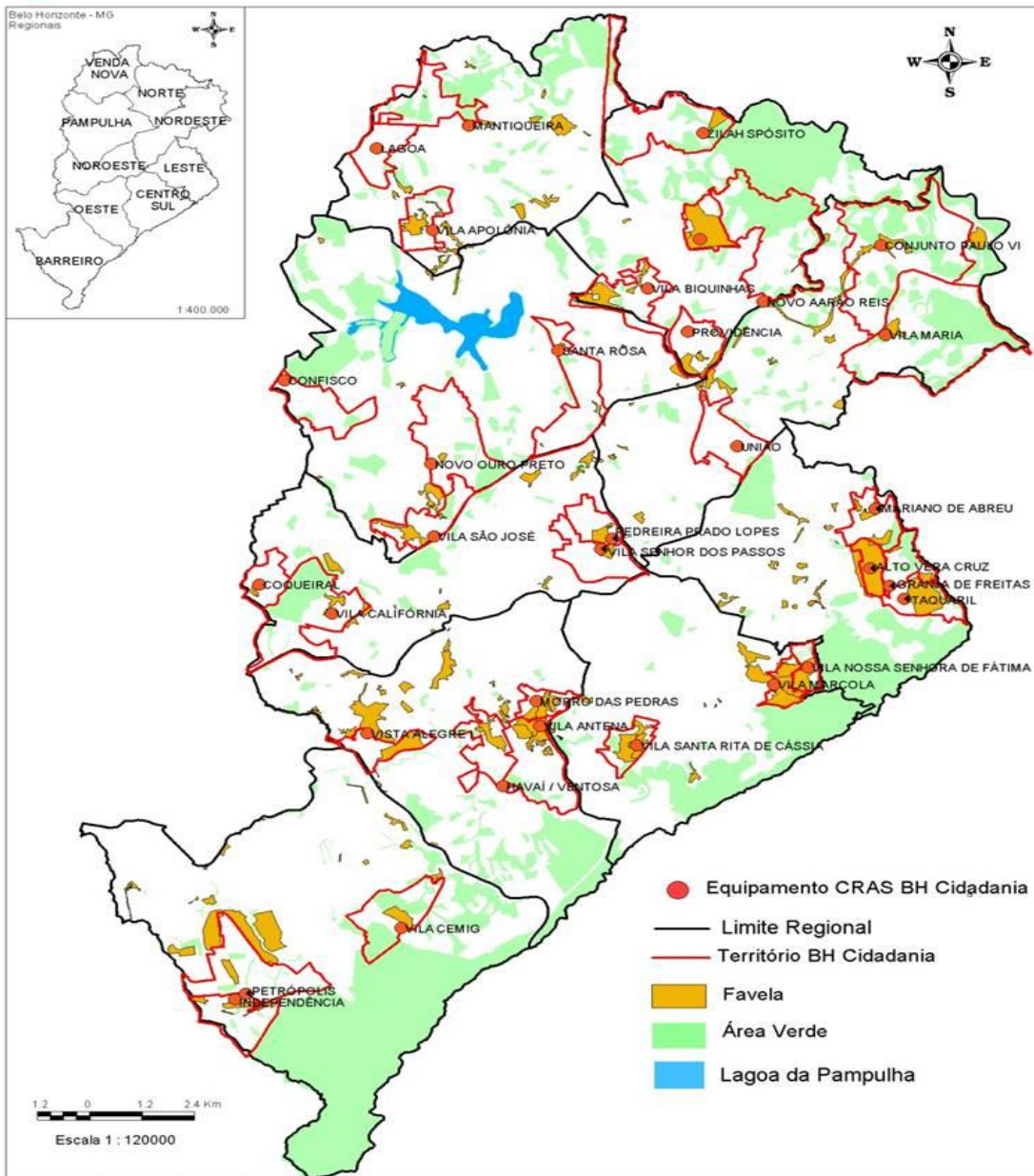




PROGRAMA BH CIDADANIA

Implantado nos
Territórios Prioritários
de Inclusão Social





Até dezembro de 2014, foram totalizados, nos 34 Núcleos BH Cidadania, 77.863 cadastros de famílias em situação de vulnerabilidade social, sendo que durante o ano de 2014 foram realizados 7.819 cadastros.

Principais resultados do Programa BH Cidadania

- A cobertura de famílias atendidas nos territórios (inicialmente em torno de 5.400 famílias, chegando, hoje, a aproximadamente 165 mil famílias);
- A oferta de vagas nos diversos programas, projetos e ações disponibilizados nos espaços, como socialização infanto-juvenil, educação infantil, de jovens e adultos, oficinas de esportes, de cultura, Telecentros, entre outras;
- O direcionamento da implantação, no âmbito dos Núcleos BH Cidadania, de programas e projetos temáticos, tais como: Academia da Cidade, Escola Integrada, oficinas de segurança alimentar e nutricional, de saúde bucal e de formação em direitos humanos e cidadania;
- A concepção de que se deve fomentar nos territórios a articulação de redes, por meio da Comissão de Coordenação Local, e o aumento do acesso aos bens e serviços públicos pela população.



Recursos do Programa

Como o BH Cidadania faz parte do planejamento de governo da gestão atual, os investimentos em ações que estruturam e potencializam o trabalho desenvolvido são priorizados por meio do programa “BH Cidadania e o SUAS”. No ano de 2014, conforme apurado no sistema de gestão dos programas sustentadores (SIGEOR), foram planejados para investimento o montante de R\$ 8.409.240, recurso oriundo do tesouro municipal (ROT); todavia, foi efetivamente liquidado o valor de R\$ 600.000,00. Este valor gasto se justifica pela não implantação de novos equipamentos planejados devido à: redefinição de datas de entregas de obras; dificuldade para locação de imóvel adequado ao projeto; além de dificuldades encontradas nos processos licitatórios executados ao longo do ano, o que levou ao adiamento das aquisições para equipar os núcleos.



Perspectivas e desafios para 2015

- Organização da Rede de serviços para cobertura do público referenciado;
- Criar indicadores objetivos para análise das famílias em situação de vulnerabilidade para uma intervenção da política pública intersetorial com foco nos problemas da população;
- Redesenhar o processo de gestão e monitoramento do Programa BH Cidadania com os seguintes objetivos:
 - Pactuação Intersetorial
 - Dinâmica de organização e representação
 - Formação
 - Sensibilização
 - Reconhecimento dos atores
- Elaboração de Planejamento conjunto, a fim de superar as segmentações

Projeto Especial “Família Cidadã – BH Sem Miséria”

O projeto estratégico “Família Cidadã – BH sem Miséria”, coordenado pela Secretaria Municipal de Políticas Sociais, por meio do Programa BH Cidadania, tem como propósito intervir e acompanhar as famílias mais vulneráveis presentes em seus territórios de abrangência. Em vista disso, procura desenvolver um atendimento integral e intersetorial organizado pela convergência da oferta de ações governamentais e não governamentais para a promoção dos direitos de cidadania e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.



Em 2011, o Projeto Especial “Família Cidadã - BH Sem Miséria” foi implantado em 25 núcleos do BH Cidadania visando intensificar o processo de inclusão social das famílias mais vulneráveis.

Foram estabelecidos dezoito critérios para a seleção das famílias que passam a ser acompanhadas por meio de Planos de Ação Familiar (PAF).



O Projeto promove ações integradas, sob a supervisão dos técnicos da Assistência Social, Educação e Saúde, com vistas à inserção e permanência dessas famílias na rede de serviços das políticas públicas, em consonância com as diretrizes do Plano Brasil Sem Miséria, cuja finalidade é superar a situação de extrema pobreza no Brasil.

O Projeto Família Cidadã - BH sem Miséria acompanhou aproximadamente 750 famílias até o ano de 2013, e ampliará o atendimento para 2040 famílias até 2015.



METODOLOGIA

- 1) Seleção das famílias/território:
 - 1.1. Pelo CAD Único – Cadastro Único do Governo Federal:
 - 1.2. Moradoras dos territórios do Programa BH Cidadania;
 - 1.3. Renda per capita igual ou menor a R\$ 77,00
 - 1.4. Famílias com IDF – índice de desenvolvimento da família - igual ou menor a 0,5
- 2) Elaboração do PAF- Plano de Ação Familiar – das famílias selecionadas;
- 3) Acompanhamento / Monitoramento;
 - 3.1. Avaliação: mensal, bimestral e semestral
- 4) Análise – superação (após 24 meses de acompanhamento)



REALIZAÇÕES

- 1) Reformulação da metodologia de seleção, acompanhamento e avaliação das famílias;
- 2) Introdução do SIGPS para inserção das famílias e acompanhamento de sua evolução na superação das vulnerabilidades identificadas;
- 3) Inserção, através do SIGPS, das 60 famílias por território BH Cidadania (34 territórios) com término previsto para fevereiro de 2015, totalizando 2.040 famílias;
- 4) Formação das equipes envolvidas:
 - 4.1) Parceria com a Fundação João Pinheiro através da professora Carla Bronzo Ladeira Carneiro, para aprimoramento das Políticas Públicas Intersetoriais;
 - 4.2) Realização de dois encontros – “Roda de Conversa sobre Ações Intersetoriais de Enfrentamento da Miséria: Projeto Família Cidadã, BH Sem Miséria”;
 - 4.3) Reunião com os Gerentes Regionais e com as Secretarias Temáticas;



- 5) Seminário em 19/11 com a presença do Senhor Prefeito e com os Secretários Municipais e Regionais onde foi assinado o “Termo de Cooperação Técnica entre as Secretarias Municipais e suas Adjuntas com vista à superação da extrema pobreza no Município”

Em 2014, foi feita análise e avaliação da metodologia do projeto para assegurar a ampliação que será realizada no início de 2015, totalizando 2.040 famílias inseridas no Projeto.



PAIR-BH



Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes

- O PAIR tem como objetivo principal **integrar políticas setoriais** para a construção de uma agenda comum de trabalho, entre Governos, Sociedade Civil e Organismos Internacionais, visando o **desenvolvimento de ações de prevenção, articulação e mobilização, protagonismo infantojuvenil, defesa e responsabilização, análise da situação e atendimento** às crianças e adolescentes vulneráveis ou vítimas da exploração sexual e tráfico para esses fins.



Belo Horizonte foi a sétima cidade do Brasil a implantar o PAIR, em novembro de 2005.

A Associação Municipal de Assistência Social – AMAS foi indicada pela rede de entidades envolvidas na proteção e promoção do público infantojuvenil a implementar o PAIR no município, em parceira com diversas entidades dos setores público e privado que atuam na área de garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

Em 2013, o PAIR torna-se política pública sendo de responsabilidade da Secretaria Municipal de Política Social sua gestão.



Mobilização e Articulação: a Experiência de Belo Horizonte

- Buscando promover uma ampla participação o Programa trabalha com a implantação da Comissão Operativa Local – COL;
- Em BH, além da COL central foi criada uma COL em cada regional administrativa de BH – as Comissões Operativas Locais Regionais, visando a mobilização dos atores locais, e o envolvimento de um maior numero de pessoas;
- Cada uma das comissões (COL e COL-R) se reúne pelo menos uma vez por mês;
- Buscando a execução das ações dos 6 eixos do PAIR foram criados os Grupos de Trabalho (GTs) sob a coordenação da equipe executiva;
- Realização de ações de mobilização em datas específicas.



Mobilização e Articulação: a Experiência de Belo Horizonte

- Buscando promover uma ampla participação o Programa trabalha com a implantação da Comissão Operativa Local – COL;
- Em BH, além da COL central foi criada uma COL em cada regional administrativa de BH – as Comissões Operativas Locais Regionais, visando a mobilização dos atores locais, e o envolvimento de um maior numero de pessoas;
- Cada uma das comissões (COL e COL-R) se reúne pelo menos uma vez por mês;
- Buscando a execução das ações dos 6 eixos do PAIR foram criados os Grupos de Trabalho (GTs) sob a coordenação da equipe executiva;
- Realização de ações de mobilização em datas específicas.



Comissão Operativa Local – COL

Tem como missão promover a articulação da rede de atenção à criança e ao adolescente do município no enfrentamento ao abuso, à exploração sexual comercial e ao tráfico para esses fins de crianças e adolescentes, com vistas à promoção e garantia dos direitos sexuais e humanos de crianças e adolescentes, bem como à responsabilização de seus violadores. Orienta-se pelo Plano Operativo Local - POL, documento inspirado no Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil e nos Planos Estadual e Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Tendo sido elaborado com intensa participação da rede municipal de atenção à criança e ao adolescente, o POL elenca diversas ações integradas e referenciais de enfrentamento ao fenômeno da violência sexual infanto-juvenil na cidade de Belo Horizonte, indicando os respectivos responsáveis por sua execução.



Desde 2013 a COL se organiza em 03 GTs de forma a potencializar a realização das ações de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes, são eles:

GT de Análise da Situação, Atendimento, e Defesa e Responsabilização, que atualmente vem discutindo a implementação do GRID como forma de tornar mais eficiente o atendimento às vítimas de violência sexual, e também a melhor articulação das regionais com os Conselhos Tutelares;

GT de Prevenção e Mobilização e Articulação, que vem se reunindo apenas quando da necessidade de discussão de ações específicas (exemplo, a preparação das grandes ações de mobilização), está desmobilizado desde maio de 2014;

GT de Protagonismo Juvenil, que desde o início de 2014 vem se reunindo juntamente com a RADFevcamg, devido á dificuldade de manutenção desde grupo (os encontros envolvendo adolescentes e jovens necessitam de um apoio financeiro maior, o que não vem sendo possível). É importante ressaltar que a participação nos GTs é aberta a todos os parceiros do programa.

Comissões Operativas Locais Regionais - COL-Rs

São compostas por representantes de serviços governamentais e não governamentais de atenção à criança e ao adolescente de atuação regionalizada, seguindo-se a divisão das nove regionais administrativas da PBH, havendo uma COL-R para cada regional.

Têm como objetivo mobilizar e articular atores de atuação regionalizada e a sociedade civil como um todo no enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil, tendo um Plano Operativo Local Regional como referência para sua atuação.



Grupo de Integração das Regionais – GIR,

É composto por um representante e um suplente de cada COL-R

Tem por atribuição organizar e facilitar a interação entre a COL e as COL-Rs, bem como a integração das COL-Rs entre si, com a disponibilização de informações, trocas de experiências, etc.

Este é o grupo que permite a melhor interlocução com o trabalho das regionais, infelizmente a composição e comprometimento das COL-Rs não são uniformes. Embora seja orientado que as Comissões sejam compostas por representantes de todas as gerencias e serviços que atuam na garantia dos direitos de crianças e adolescentes, nem sempre isso é possível, sendo a participação das políticas, assim como do conselho tutelar e da sociedade civil, muito irregular.



Grupo Regional Intersectorial de Discussão de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes - GRID

Tem por objetivo promover a discussão intersectorial dos casos que tem a violência sexual como a principal violação de direitos ou quando esta violência é a que mais traz prejuízos à criança/adolescente vítima ou para a sua família.

Também objetiva monitorar e acompanhar os atendimentos dos casos de violência sexual que são incluídos em outros espaços de discussão da rede.



Desenho Operacional



Em 2013:

	PAIR municipal	PAIR copa	Total
Reuniões realizadas	81	6	87 reuniões
Formações realizadas	20	6	26 formações
Pessoas capacitadas	1.902	75	1.977 capacitados
Ações de mobilização	09	21	30 ações
Pessoas sensibilizadas	12.418	10.254	22.672 pessoas sensibilizadas



Em 2014:

	PAIR municipal	PAIR copa	Total
Reuniões realizadas	103	7	110 reuniões
Formações realizadas	29	22	51 formações
Pessoas capacitadas	1.464	1.739	3.203 capacitados
Ações de sensibilização	3	114	117 ações
Pessoas sensibilizadas	7.500	40.315	47.815 pessoas sensibilizadas

